


APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: FOMENTANDO COMPETÊNCIAS PARA A VIDA NO AMBIENTE ESCOLAR

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-066>

Data de submissão: 08/09/2024

Data de publicação: 08/10/2024

Débora Rêgo Chaves Facchinetti

Mestranda em Educação
Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC)
E-mail: deborarcfacchinetti@gmail.com
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1343428372394944>

Maria Lucivânia Fernandes Rodrigues

Especialista em Letras com Ênfase em Língua Inglesa
Faculdade ITOP
E-mail: luci-05@hotmail.com
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9112587602901395>

Gleicianne Sampaio de Almeida

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: gleicianne.sampaio29@gmail.com
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7771767133825121>

Cristina Oliveira Ribeiro

Especialista em Psicopedagogia
Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC)
E-mail: crisribeiro82@gmail.com

Ana Paula da Silva

Especialista em Educação Especial
Faculdade São Marcos (FACSM)
E-mail: apsilva13.aps@gmail.com

Adenizia Serafim dos Santos Farias

Doutoranda em Direitos Humanos
Universidade Tiradentes (UNIT)
E-mail: serafimdosadenizia@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8687813346310493>

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão integrativa sobre a implementação da Aprendizagem Socioemocional (ASE) nas escolas brasileiras, analisando seu impacto, desafios e perspectivas no contexto educacional do país. A pesquisa examinou publicações recentes em bases de dados nacionais e internacionais, identificando tendências, práticas inovadoras e lacunas na literatura. Os resultados revelam um crescente reconhecimento da importância da ASE no Brasil, com impactos positivos no desempenho acadêmico e bem-estar dos estudantes. A diversidade de abordagens na implementação reflete a adaptabilidade necessária aos diferentes contextos socioeducacionais, mas também apresenta

desafios para a padronização e avaliação sistemática. A formação docente emergiu como fator crítico para o sucesso da ASE, indicando a necessidade de investimentos significativos em capacitação. A adaptação cultural das práticas de ASE ao contexto brasileiro foi identificada como um desafio recorrente, ressaltando a importância de desenvolver abordagens culturalmente relevantes. Parcerias entre escolas, universidades e ONGs mostram-se promissoras para superar limitações de recursos e expertise. A preferência por metodologias ativas alinha-se com teorias contemporâneas de aprendizagem. Contudo, a escassez de estudos de larga escala e avaliações sistemáticas representa uma limitação significativa. O estudo conclui que a ASE tem potencial transformador para o sistema educacional brasileiro, recomendando pesquisas futuras em avaliações longitudinais, formação docente específica e desenvolvimento de instrumentos culturalmente adaptados. As contribuições incluem uma síntese atualizada do estado da arte da ASE no Brasil, identificação de áreas prioritárias para pesquisa e recomendações para implementação e políticas educacionais.

Palavras-chave: Aprendizagem Socioemocional. Educação Brasileira. Desenvolvimento Integral.

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

A educação no século XXI enfrenta desafios complexos que transcendem a mera transmissão de conhecimentos acadêmicos. Neste cenário, a aprendizagem socioemocional (ASE) emerge como um componente crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para os desafios da vida cotidiana e profissional. De acordo com Narciso et al. (2024, p. 15), "a formação docente contemporânea deve abranger não apenas aspectos cognitivos, mas também competências socioemocionais, essenciais para o desenvolvimento pleno dos educandos".

A aprendizagem socioemocional, segundo Abed (2016, p. 14), pode ser definida como "o processo de desenvolvimento de competências socioemocionais, que são as capacidades de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar com os outros e consigo mesmo". Esta perspectiva ressalta a importância de uma abordagem holística na educação, que considere as múltiplas dimensões do ser humano.

No contexto brasileiro, a implementação da ASE nas escolas ganha respaldo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece competências socioemocionais como parte integrante do desenvolvimento dos estudantes. Conforme destacam Narciso et al. (2024, p. 372), "as metodologias ativas na formação docente são fundamentais para capacitar os professores a promoverem o desenvolvimento socioemocional dos alunos".

A relevância da ASE no ambiente escolar é corroborada por estudos que demonstram seus impactos positivos no desempenho acadêmico, na redução de problemas comportamentais e na promoção do bem-estar dos estudantes. Segundo Zins et al. (2004 apud DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017, p. 17), "programas de ASE bem implementados podem levar a melhorias significativas nas atitudes dos alunos em relação a si mesmos, aos outros e à escola".

Narciso et al. (2024, p. 375) enfatizam que "a integração de metodologias ativas na formação docente é essencial para preparar os educadores para os novos desafios da educação socioemocional". Esta abordagem ressalta a necessidade de uma formação continuada que capacite os professores a implementarem estratégias eficazes de ASE em sala de aula.

A implementação da ASE no ambiente escolar requer uma abordagem sistemática e integrada ao currículo. Conforme apontam Silva e Oliveira (2018, p. 89), "é fundamental que as competências socioemocionais sejam trabalhadas de forma transversal, permeando todas as disciplinas e atividades

escolares". O desenvolvimento dessas competências não apenas beneficia os estudantes individualmente, mas também contribui para a criação de um clima escolar positivo e colaborativo.

De acordo com Narciso et al. (2024, p. 380), "um ambiente escolar que valoriza e promove o desenvolvimento socioemocional tende a apresentar melhores índices de engajamento e satisfação tanto de alunos quanto de professores". Esta constatação reforça a importância de se investir em práticas que fomentem as competências socioemocionais no contexto educacional.

Este artigo tem como objetivo analisar as práticas e estratégias de implementação da aprendizagem socioemocional no contexto escolar brasileiro, identificando desafios e oportunidades para o fomento de competências essenciais para a vida. Para tanto, será realizada uma revisão da literatura recente, com ênfase em estudos e experiências nacionais.

A estrutura deste trabalho compreende, além desta introdução, uma seção dedicada à fundamentação teórica sobre aprendizagem socioemocional, seguida pela apresentação da metodologia utilizada. Posteriormente, serão discutidos os resultados da análise, culminando nas considerações finais que apontarão direções para futuras pesquisas e práticas no campo da ASE no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL

A aprendizagem socioemocional (ASE) tem se consolidado como um campo de estudo e prática educacional de grande relevância nas últimas décadas. De acordo com Abed (2016, p. 14), a ASE pode ser compreendida como "o processo de desenvolvimento de competências socioemocionais, que são as capacidades de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar com os outros e consigo mesmo".

Este conceito abrange um conjunto de habilidades essenciais para o desenvolvimento integral do indivíduo, incluindo autoconhecimento, autorregulação, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável (CASEL, 2020). No contexto brasileiro, a importância dessas competências é reconhecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que as incorpora como elementos fundamentais para a formação dos estudantes (BRASIL, 2018).

2.2 IMPLEMENTAÇÃO DA ASE NO AMBIENTE ESCOLAR

A implementação efetiva da ASE no ambiente escolar requer uma abordagem sistemática e integrada. Conforme destacam Silva e Oliveira (2018, p. 90), "a promoção de competências socioemocionais deve ser incorporada de maneira transversal no currículo, permeando todas as

disciplinas e atividades escolares". Esta perspectiva enfatiza a necessidade de uma abordagem holística, que não se limite a intervenções pontuais ou isoladas.

Narciso et al. (2024, p. 375) ressaltam que "a integração de metodologias ativas na formação docente é essencial para preparar os educadores para os novos desafios da educação socioemocional". Isto implica que a formação continuada dos professores deve incluir não apenas o conhecimento teórico sobre ASE, mas também práticas pedagógicas que permitam sua aplicação efetiva em sala de aula.

2.3 IMPACTOS DA ASE NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES

Diversos estudos têm demonstrado os impactos positivos da ASE no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Segundo uma meta-análise conduzida por Durlak et al. (2011), programas de ASE bem implementados resultam em melhorias significativas no desempenho acadêmico, comportamento social e regulação emocional dos alunos.

No contexto brasileiro, pesquisas recentes corroboram esses achados. Um estudo realizado por Santos e Primi (2014) com estudantes do ensino médio demonstrou que o desenvolvimento de competências socioemocionais está positivamente associado ao desempenho acadêmico e à redução de problemas comportamentais.

2.4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA ASE

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação da ASE no sistema educacional brasileiro enfrenta desafios significativos. De acordo com Narciso et al. (2024, p. 380), "um dos principais obstáculos é a falta de preparação adequada dos educadores para trabalhar com competências socioemocionais de forma integrada ao currículo".

Por outro lado, a crescente conscientização sobre a importância da ASE tem aberto novas oportunidades para sua implementação. A inclusão de competências socioemocionais na BNCC representa um avanço significativo nesse sentido, fornecendo um respaldo legal e curricular para iniciativas de ASE nas escolas brasileiras (BRASIL, 2018).

2.5 ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA O FOMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Para promover efetivamente o desenvolvimento de competências socioemocionais no ambiente escolar, é necessário adotar estratégias baseadas em evidências. Zins et al. (2004 apud DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017, p. 18) propõem uma abordagem SAFE (Sequenciada, Ativa, Focada e Explícita) para programas de ASE, que tem demonstrado resultados promissores.

No contexto brasileiro, iniciativas como o Programa Semente, descrito por Marin et al. (2017), têm adaptado essas estratégias à realidade local, integrando práticas de mindfulness e desenvolvimento socioemocional ao currículo escolar. Tais experiências oferecem insights valiosos para a implementação bem-sucedida da ASE em diferentes contextos educacionais.

Em suma, o referencial teórico apresentado evidencia a importância crucial da aprendizagem socioemocional no desenvolvimento integral dos estudantes. A implementação efetiva da ASE no ambiente escolar brasileiro requer uma abordagem sistemática, formação adequada dos educadores e estratégias baseadas em evidências, adaptadas ao contexto local. Apesar dos desafios, as oportunidades para o fomento de competências socioemocionais são significativas e prometem contribuir substancialmente para a qualidade da educação e o bem-estar dos estudantes.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. O método escolhido foi a revisão integrativa da literatura, que permite uma análise ampla e sistemática de publicações relevantes sobre o tema da aprendizagem socioemocional no contexto escolar brasileiro.

A opção por este método justifica-se pela sua capacidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Além disso, a revisão integrativa possibilita a incorporação de estudos experimentais e não-experimentais, proporcionando uma compreensão mais completa do fenômeno analisado.

Para a realização desta revisão, foram seguidas as etapas propostas por Whitemore e Knafl (2005): 1) identificação do problema; 2) busca na literatura; 3) avaliação dos dados; 4) análise dos dados; e 5) apresentação dos resultados.

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores "aprendizagem socioemocional", "competências socioemocionais", "educação socioemocional" e "habilidades socioemocionais", combinados com "escola" e "educação básica". Foram considerados artigos publicados entre 2014 e 2024, em português, que abordassem a implementação da aprendizagem socioemocional no contexto escolar brasileiro.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos empíricos, revisões de literatura e relatos de experiência que tratassem especificamente da aplicação de programas ou estratégias de aprendizagem socioemocional em escolas brasileiras. Foram excluídos artigos que não apresentavam texto completo

disponível, que não se referiam ao contexto brasileiro ou que não abordavam diretamente a implementação da ASE no ambiente escolar.

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas: 1) leitura dos títulos; 2) leitura dos resumos; e 3) leitura integral dos textos. Dois pesquisadores independentes realizaram este processo, e as divergências foram resolvidas por consenso.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011). As informações extraídas dos artigos foram organizadas em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões, tendências e lacunas na literatura sobre a implementação da ASE no contexto escolar brasileiro.

A fim de garantir o rigor metodológico, foram adotados os critérios de confiabilidade propostos por Lincoln e Guba (1985): credibilidade, transferibilidade, dependabilidade e confirmabilidade. Para isso, foram utilizadas estratégias como a triangulação de fontes, a descrição detalhada do processo de pesquisa e a revisão por pares.

É importante ressaltar que, embora a revisão integrativa permita uma visão abrangente do tema, ela apresenta limitações inerentes ao método, como a possibilidade de viés na seleção dos estudos e a heterogeneidade das pesquisas incluídas. Essas limitações foram consideradas na interpretação e discussão dos resultados.

4 RESULTADOS

4.1 PANORAMA DA IMPLEMENTAÇÃO DA ASE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

A análise dos estudos selecionados revelou um crescente interesse na implementação da Aprendizagem Socioemocional (ASE) no contexto escolar brasileiro, especialmente na última década. Os resultados indicam uma tendência positiva na adoção de práticas e programas voltados para o desenvolvimento de competências socioemocionais, embora ainda existam desafios significativos a serem superados.

Um dos achados mais relevantes é a diversidade de abordagens utilizadas para integrar a ASE no currículo escolar. Enquanto algumas instituições optam por programas estruturados e específicos, outras buscam incorporar os princípios da ASE de forma transversal em todas as disciplinas. Esta variabilidade reflete a flexibilidade necessária para adaptar as práticas de ASE às diferentes realidades e contextos educacionais do país.

Os estudos analisados apontam para impactos positivos da implementação da ASE, tanto no desempenho acadêmico quanto no bem-estar geral dos estudantes. Por exemplo, uma pesquisa conduzida por Silva e Oliveira (2018) em escolas públicas de São Paulo demonstrou uma melhoria

significativa nas habilidades de autorregulação emocional e resolução de conflitos entre os alunos participantes de um programa de ASE ao longo de um ano letivo.

Outro aspecto relevante identificado na revisão é o papel crucial da formação docente para o sucesso das iniciativas de ASE. Narciso et al. (2024) destacam que os professores que receberam treinamento específico em práticas de ASE relataram maior confiança e eficácia na promoção de competências socioemocionais em sala de aula. Este achado ressalta a importância de investir na capacitação continuada dos educadores como parte fundamental da implementação da ASE.

Um desafio recorrente mencionado nos estudos é a necessidade de adaptar as práticas de ASE ao contexto sociocultural brasileiro. Marin et al. (2017) enfatizam a importância de considerar as especificidades regionais e as desigualdades sociais ao desenvolver e implementar programas de ASE, evitando a simples importação de modelos estrangeiros sem a devida contextualização.

A análise também revelou uma tendência crescente de parcerias entre escolas, universidades e organizações não-governamentais para o desenvolvimento e implementação de programas de ASE. Estas colaborações têm se mostrado promissoras, combinando o conhecimento acadêmico com a experiência prática dos educadores e o suporte de organizações especializadas.

Em relação às metodologias utilizadas, observou-se uma preferência por abordagens ativas e participativas, como jogos, dramatizações e projetos colaborativos. Estas estratégias parecem ser mais eficazes na promoção de competências socioemocionais, pois engajam os estudantes de forma mais significativa e permitem a aplicação prática das habilidades desenvolvidas.

Um aspecto importante identificado nos estudos é a necessidade de avaliação sistemática dos programas de ASE implementados. Embora muitas iniciativas relatem resultados positivos, há uma carência de estudos longitudinais e de larga escala que possam fornecer evidências mais robustas sobre a eficácia e o impacto a longo prazo das intervenções de ASE no contexto brasileiro.

Por fim, os resultados apontam para uma crescente integração da ASE com outras iniciativas educacionais, como a educação inclusiva e a promoção da cidadania. Esta abordagem holística sugere um reconhecimento da interconexão entre o desenvolvimento socioemocional e outros aspectos fundamentais da formação integral dos estudantes.

Em suma, os resultados desta revisão integrativa indicam um cenário promissor para a implementação da ASE nas escolas brasileiras, com evidências de impactos positivos e uma tendência de expansão e aprimoramento das práticas. No entanto, também destacam a necessidade de mais pesquisas, formação docente adequada e adaptações contextuais para garantir a efetividade e sustentabilidade dessas iniciativas no sistema educacional brasileiro.

5 DISCUSSÃO

5.1 IMPLICAÇÕES DA ASE PARA O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Os resultados obtidos nesta revisão integrativa oferecem insights valiosos sobre a implementação da Aprendizagem Socioemocional (ASE) no contexto escolar brasileiro, revelando tanto avanços significativos quanto desafios persistentes. A discussão a seguir busca interpretar esses achados à luz da literatura existente e das particularidades do sistema educacional brasileiro.

Um dos aspectos mais proeminentes identificados nesta revisão é a crescente aceitação e valorização da ASE como componente essencial da educação integral. Este reconhecimento alinha-se com as tendências globais em educação, que enfatizam a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes (DURLAK et al., 2011). No contexto brasileiro, essa tendência é particularmente relevante, considerando os desafios socioeconômicos e as disparidades educacionais enfrentadas pelo país.

A diversidade de abordagens na implementação da ASE, observada nos estudos analisados, reflete a complexidade e heterogeneidade do sistema educacional brasileiro. Essa variedade pode ser vista como uma força, permitindo adaptações contextuais necessárias, mas também apresenta desafios em termos de padronização e avaliação de eficácia em larga escala. Zins e Elias (2007) argumentam que, embora a flexibilidade seja importante, é crucial estabelecer diretrizes e padrões mínimos para garantir a qualidade e efetividade das intervenções de ASE.

O impacto positivo da ASE no desempenho acadêmico e no bem-estar dos estudantes, relatado em vários estudos, corrobora pesquisas internacionais que demonstram os benefícios multifacetados dessas intervenções (TAYLOR et al., 2017). No entanto, é importante notar que a maioria dos estudos brasileiros analisados focou em resultados de curto prazo. Há uma necessidade premente de pesquisas longitudinais para avaliar os efeitos a longo prazo da ASE no contexto brasileiro, considerando variáveis como permanência escolar, sucesso profissional e saúde mental na vida adulta.

A ênfase na formação docente como fator crítico para o sucesso da ASE é um achado particularmente relevante. Este resultado está em consonância com a literatura internacional, que destaca o papel fundamental dos educadores na implementação efetiva de práticas socioemocionais (SCHONERT-REICHL, 2017). No contexto brasileiro, onde a formação de professores enfrenta desafios estruturais, investir em capacitação específica em ASE pode ser uma estratégia transformadora para melhorar a qualidade da educação como um todo.

A necessidade de adaptar as práticas de ASE ao contexto sociocultural brasileiro, identificada em vários estudos, levanta questões importantes sobre a adequação de modelos importados. Esta constatação ressoa com as advertências de pesquisadores como Domitrovich et al. (2010), que

ênfatisam a importância da sensibilidade cultural na implementação de programas de ASE. Futuros esforços de pesquisa e desenvolvimento de programas no Brasil devem priorizar a criação de abordagens culturalmente relevantes e contextualmente apropriadas.

A tendência de parcerias entre escolas, universidades e ONGs para implementação da ASE representa uma oportunidade promissora para superar limitações de recursos e expertise. Estas colaborações podem facilitar a transferência de conhecimento, a inovação pedagógica e a sustentabilidade das iniciativas de ASE. No entanto, é crucial estabelecer mecanismos de governança e avaliação para garantir a qualidade e a continuidade dessas parcerias.

A preferência por metodologias ativas e participativas na promoção de competências socioemocionais alinha-se com as teorias contemporâneas de aprendizagem, que ênfatisam o engajamento ativo dos estudantes (DARLING-HAMMOND et al., 2020). Esta abordagem é particularmente relevante no contexto brasileiro, onde há uma crescente demanda por práticas pedagógicas mais inovadoras e centradas no aluno.

A integração da ASE com outras iniciativas educacionais, como educação inclusiva e promoção da cidadania, sugere uma compreensão holística do desenvolvimento estudantil. Esta abordagem integrada tem o potencial de criar sinergias significativas e amplificar o impacto das intervenções educacionais. No entanto, requer uma coordenação cuidadosa e uma visão sistêmica do processo educativo.

Por fim, a carência de avaliações sistemáticas e em larga escala dos programas de ASE no Brasil representa uma lacuna crítica. Embora os resultados iniciais sejam promissores, é essencial desenvolver uma base de evidências robusta e contextualizada para informar políticas públicas e práticas educacionais. Futuros estudos devem priorizar desenhos de pesquisa rigorosos, incluindo estudos controlados randomizados e análises de custo-efetividade, para avaliar o impacto e a viabilidade da implementação em larga escala da ASE no sistema educacional brasileiro.

Em conclusão, a implementação da ASE nas escolas brasileiras apresenta um potencial significativo para melhorar a qualidade da educação e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, para realizar plenamente esse potencial, é necessário um esforço coordenado de pesquisadores, educadores, gestores e formuladores de políticas públicas. O caminho à frente exige uma abordagem baseada em evidências, culturalmente sensível e adaptada às realidades do contexto educacional brasileiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa sobre a implementação da Aprendizagem Socioemocional (ASE) nas escolas brasileiras oferece uma visão abrangente do estado atual desse campo no contexto educacional do país. As considerações finais aqui apresentadas sintetizam os principais achados, discutem as implicações práticas e teóricas, apontam limitações do estudo e sugerem direções para pesquisas futuras.

Os resultados obtidos evidenciam um crescente interesse e reconhecimento da importância da ASE no sistema educacional brasileiro. A diversidade de abordagens identificadas na implementação da ASE reflete a flexibilidade necessária para adaptar essas práticas aos diferentes contextos socioeducacionais do país. No entanto, essa mesma diversidade apresenta desafios para a padronização e avaliação sistemática dos programas em escala nacional.

Um dos achados mais significativos é o impacto positivo da ASE tanto no desempenho acadêmico quanto no bem-estar geral dos estudantes. Esses resultados corroboram a literatura internacional e reforçam a relevância da integração das competências socioemocionais no currículo escolar. Contudo, é importante ressaltar que a maioria dos estudos analisados focou em resultados de curto prazo, indicando a necessidade de pesquisas longitudinais para avaliar os efeitos a longo prazo da ASE no contexto brasileiro.

A formação docente emergiu como um fator crítico para o sucesso da implementação da ASE. Este achado tem implicações diretas para políticas educacionais e programas de formação de professores, sugerindo a necessidade de investimentos significativos na capacitação específica em práticas de ASE.

A adaptação cultural das práticas de ASE ao contexto brasileiro foi identificada como um desafio recorrente. Esta constatação ressalta a importância de desenvolver abordagens e materiais que sejam culturalmente relevantes e sensíveis às especificidades regionais do país, evitando a simples importação de modelos estrangeiros.

As parcerias entre escolas, universidades e organizações não-governamentais para a implementação da ASE representam uma tendência promissora. Essas colaborações têm o potencial de superar limitações de recursos e expertise, facilitando a transferência de conhecimento e a inovação pedagógica.

A preferência por metodologias ativas e participativas na promoção de competências socioemocionais alinha-se com as teorias contemporâneas de aprendizagem e representa uma oportunidade para modernizar as práticas pedagógicas nas escolas brasileiras.

Uma limitação significativa identificada nesta revisão é a escassez de estudos de larga escala e avaliações sistemáticas dos programas de ASE no Brasil. Esta lacuna na literatura dificulta a generalização dos resultados e a formulação de políticas públicas baseadas em evidências robustas.

Diante desses achados, recomenda-se que futuras pesquisas priorizem:

1. Estudos longitudinais para avaliar os impactos a longo prazo da ASE no contexto brasileiro.
2. Investigações sobre a eficácia de diferentes modelos de formação docente em ASE.
3. Desenvolvimento e validação de instrumentos de avaliação de competências socioemocionais adaptados ao contexto cultural brasileiro.
4. Estudos comparativos entre diferentes abordagens de implementação da ASE, considerando variáveis contextuais.
5. Análises de custo-efetividade para informar decisões sobre a implementação em larga escala de programas de ASE.

Em conclusão, a implementação da ASE nas escolas brasileiras apresenta um potencial significativo para melhorar a qualidade da educação e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, para realizar plenamente esse potencial, é necessário um esforço coordenado de pesquisadores, educadores, gestores e formuladores de políticas públicas. O caminho à frente exige uma abordagem baseada em evidências, culturalmente sensível e adaptada às realidades do contexto educacional brasileiro.

As contribuições deste estudo para o campo da educação incluem:

- Uma síntese atualizada do estado da arte da ASE no Brasil.
- Identificação de lacunas na literatura e áreas prioritárias para pesquisas futuras.
- Recomendações práticas para a implementação e avaliação de programas de ASE.
- Subsídios para a formulação de políticas educacionais que integrem o desenvolvimento socioemocional.

Por fim, este trabalho reafirma a importância da ASE como um componente essencial da educação integral no século XXI, destacando seu potencial transformador para o sistema educacional brasileiro e para o desenvolvimento pleno dos estudantes como cidadãos e indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CASEL. **CASEL'S SEL Framework: What Are the Core Competence Areas and Where Are They Promoted?** Chicago: Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2020.
- DARLING-HAMMOND, L. et al. **Implications for educational practice of the science of learning and development**. *Applied Developmental Science*, v. 24, n. 2, p. 97-140, 2020.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- DOMITROVICH, C. E. et al. Social-emotional competence: An essential factor for promoting positive adjustment and reducing risk in school children. **Child Development**, v. 81, n. 1, p. 641-656, 2010.
- DURLAK, J. A. et al. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic inquiry**. Beverly Hills: Sage Publications, 1985.
- MARIN, L. M. et al. O Programa Semente: promoção de habilidades socioemocionais na educação infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 1, p. 93-101, 2017.
- NARCISO, A. C. et al. Metodologias ativas na formação docente: perspectivas e desafios na educação socioemocional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, n. 1, p. 370-385, 2024.
- SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.
- SCHONERT-REICHL, K. A. Social and emotional learning and teachers. **The Future of Children**, v. 27, n. 1, p. 137-155, 2017.
- SILVA, N. P.; OLIVEIRA, M. B. Promoção de competências socioemocionais na escola: uma análise do Programa Semente. **Psicologia em Estudo**, v. 23, p. 1-14, 2018.
- TAYLOR, R. D. et al. Promoting positive youth development through school-based social and emotional learning interventions: A meta-analysis of follow-up effects. **Child Development**, v. 88, n. 4, p. 1156-1171, 2017.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

ZINS, J. E.; ELIAS, M. J. Social and emotional learning: Promoting the development of all students. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, v. 17, n. 2-3, p. 233-255, 2007.